Governo do Estado do Pará
Secretaria de Estado de Segurança Pública
Delegacia de Polícia de Altamira

112/92

TÊRMO DE DECLARAÇÕES QUE PRESTA O SENHOR - ADIJAEL SILVA FEITOSA -

Aos treze dias do mês de Novembro do ano de mil novecentos e noventa e dois, nesta Cidade de Altamira, e no Cartório Processante da Delegacia Municipal de Altamira, presente o senhor Bel.BRIVALDO PINTO SOARES FILHO, Delegado de Policia da Capital-Diretor da Divisão de Policia do Interior, comigo escrivão ao final assinado,aí' compareceu ADIJAEL SILVA FEITOSA, baiano, solteiro, de vinte e dois anos de idade, motorista, residente na Alameda Polivalente,2682, filho de Antonio Soares Feitosa e Lourdes Silva Santos, sabemdo ler' e escrever.Após as advertências da Lei sobre o dever de dizer a verdade, declarou: que, quando a autoridade lhe perguntou se tinha algum relacionamento de amizade com o indivíduo AMAILTON MADEIRA GOMES, o declarante respondeu, quando estava servindo no 51º BIS,que fica distante desta Cidade cerca de cinco a seis quilometros, geralmente ía para o quartel a noite por voltade 22,00horas;que, de certa feita, quando o declarante passava pelo trecho onde mora o motorista NUNES, já na saida da Cidade, parou um carro Pampa Azul' metalica sem placas, cujo motorista perguntou para o declarante se ele sabia dirigir, recebendo resposta positiva, disse para o declarante se ele ía para o quartel, recebendo resposta positiva, disse, então entra no carro, eu também vou para o quartel mas já estou cansado de dirigir;que, o declarante entrou no carro e quando deu a partida, engatou a segunda marcha no carro, o elemento que disse ' chamar-se MARCOS deitou no colo do declarante e passou a ~~expar~~ chupar o penis do declarante, e disse para ele que não contasse nada ' para ninguém, pois caso viesse a saber que o declarante tinha contado o que MARCOS fez com ele, o mesmo ía matá-lo; que, esse fato decorreu cerca de um ano, e geralmente quando acontecia as recomendações eram as mesmas: "SE TU CONTARES O QUE ESTAMOS FAZENDO, EU TE ' MATO(Textuais); que, o declarante sabe informar, isso era hábito de MARCOS, assim como fez com ele, fazia com vários outros militares ' que serviam no mesmo Quartel, entre os quais o declarante recorda de somente dois nomes ROQUE e OLIOSA, sabe também que certa feita, um colega do declarante que não atendeu as exigências de MARCOS, ele ' tentou matá-lo, tendo o soldado chegado no Quartel todo arranhado ' por ter jogado-se do carro em movimento;que, esse soldado afirmou ' para os seus colegas da 1ª Cia., do 51º BIS que MARCOS quando não ' foi atendido no que pretendia, sacou de uma arma de fogo, revolver calibre que não soube informar, tendo ameaçado o militar, motivo

VIDE-VERSO

motivo pelo qual ele se jogou do carro para fora ficando lesionado. Perguntado pela autoridade se conhecia os familiares de MARCOS. Em resposta disse o declarante, não os conhecia, mas quando deu baixa' do Quartel, foi admitido na Policia Civil como Agente de Polícia, e certo dia foi abastecer um GOL da Policia no Posto GOMES, viu o MARCOS, não falou com ele, mas teve a curiosodade de perguntar quem era aquele rapaz, sendo informado que ele se chamava AMAILTON MADEIRA GOMES, filho do AMADEU GOMES, proprietário do Posto GOMES. Perguntado se continuava a ter contacto com AMAILTON. Em resposta disse o declarante, a última vez que o viu foi entre 28 e 30 de Setembro, quando se encontrava de serviço nesta Delegacia, AMAILTON passando em frente em uma pampa cor de vinho. E mais não disse. Para constar, mandou a autoridade encerrar este termo, que, lido e achado' conforme, assina com a autoridade, declarante e comigo. _____, escrivão que o datilografei.

_____, autoridade

Adyael Silva Feitosa, declarante